**GT 25 - Retrocessos na política da atenção psicossocial: resistências e enfrentamentos possíveis**

**A reivindicação pelo respeito à diferença é um lema que caracteriza o movimento da luta antimanicomial desde os seus primórdios, o que vem sendo traduzido pela premissa de “garantir um outro lugar social para a loucura”. Mais recentemente, com o aprofundamento dos estudos e discussões acerca dos condicionantes sociais e da consequente demanda por perspectivas interdisciplinares e interseccionais - especialmente, raça, classe social e gênero – para abordar a produção do sofrimento psíquico, a questão da busca da igualdade na diferença que possa traduzir a real complexidade do problema, ganhou ainda mais relevância. Afinal, a loucura não é uma abstração, mas uma experiência concreta, marcada no corpo e situada no cotidiano das pessoas que a vivem. Para enfrentar o conjunto de condicionantes e determinantes que interferem na produção ou no curso da experiência individual e coletiva de sofrimento mental e social, tem-se consolidado uma série de estratégias que reorientam o modelo de atenção para uma abordagem psicossocial, incluindo potentes medidas de intervenções culturais, inclusão pelo trabalho e pela economia solidária, práticas de reconhecimento do valor social dos diferentes e desestigmatização, articulações intersetoriais e medidas de vigilância das violações e defesa dos direitos humanos das pessoas com sofrimento mental, práticas de uma clínica ampliada que contemple tecnologias grupais, familiares e novos settings terapêuticos, entre outros. Com o acirramento, no Brasil, de uma política econômica de austeridade e de desrespeito e violência contra todas as minorias somado a um retrocesso brutal na política de saúde mental, caracterizada por uma visão fortemente mercantil, patologizante, medicalizadora, tutelar e de ataque ao SUS, os movimentos e participação social ganham destaque prioritário na defesa da Reforma Psiquiátrica em seus princípios democráticos e antimanicomiais. A partir desses pressupostos, o GT de Saúde Mental faz uma chamada aos estudantes, profissionais, pesquisadores, usuários e movimentos do campo de saúde mental a apresentarem trabalhos que, a partir dessas premissas, contribuam para uma análise crítica da situação atual, em uma perspectiva local/regional e nacional, com vistas à construção compartilhada de estratégias concretas de enfrentamento dos desafios que estão postos no campo da saúde mental coletiva contemporânea no Brasil.**

 **Coordenadores:
Mônica de Oliveira Nunes de Torrenté
Simone Mainieri Paulon
Cláudia Maria Filgueiras Penido
Pedro MacDowell**